

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

ERICA JACQUELINE LEITE

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM SOB O OLHAR DA
PSICOPEDAGOGIA**

**ANÁPOLIS-GO
2011**

ERICA JACQUELINE LEITE

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM SOB O OLHAR DA
PSICOPEDAGOGIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob a orientação da professora especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS-GO
2011

ERICA JACQUELINE LEITE

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM SOB O OLHAR DA
PSICOPEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis, 22 de outubro de 2011.

APROVADA EM: _____ / _____ / _____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Ana Maria Vieira de Souza

Orientadora

Artur Vandré Pitanga

Convidado

Aracelly Loures Rangel

Convidado (a)

RESUMO

O presente trabalho pretende demonstrar um exemplo de um caso de dificuldade de aprendizagem e propor um novo olhar sobre esse tema, repensando nossa postura de novos psicopedagogos que atuarão em breve nessa área que requer muito estudo, dedicação, e o principal, amor. Este tem por objetivo chamar a atenção para um problema tão freqüente que é a dificuldade de aprendizagem, que devasta a vida de muitos estudantes sem que possam ser tratados devidamente. E esse é o trabalho do psicopedagogo, proporcionar meios para que essas crianças possam conviver no ambiente escolar de maneira adequada. Evitando maiores transtornos para sua vida, já que a dificuldade de não conseguir acompanhar a turma já se faz um obstáculo, muitas vezes, não é ultrapassado, vencido.

Palavras-chave: Dificuldade Psicopedagogia Criança Vínculo

ABSTRACT

This article discusses an example of a case of learning disability and to propose a new look at this issue, rethinking our stance of new educational psychologists who will act soon on this very area that requires study, dedication, and the main, love. This aims to call attention to a problem that is so often the difficulty of learning, which devastates the lives of many students that can not be dealt with properly. And this is the work of educational psychologists, provide ways for these children can live in the school environment properly. Avoiding major inconvenience to your life, since the difficulty of not keeping up with the class already is an obstacle often is not exceeded, won

Keywords: Difficulty Educational Psychology Child, Link

LISTA DE SIGLAS

ABPp - Associação Brasileira de Psicopedagogia

DCM - Disfunção Cerebral Mínima

E.M.W.C - Escola Municipal Wady Cecílio

E.O.CA - Entrevista Operativa Centrada na aprendizagem

U.T.I - *Unidade de Tratamento Intensivo*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
CAPÍTULO I – METODOLOGIA	09
1.1 Campo De Estágio	09
1.2 Técnicas	09
1.3 Procedimentos	09
CAPÍTULO II – DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO	11
2.1 Instrumentos Utilizados	11
2.1.1 <i>Anamnese</i>	11
2.1.2 <i>Entrevista Operativa Centrada Na Aprendizagem (E. O. C. A)</i>	14
2.1.3 <i>Pareja Educativa</i>	15
2.1.4 <i>Eu e meus companheiros</i>	16
2.1.5 <i>Os quatro momentos do dia</i>	17
2.1.6 <i>Eu e minha família</i>	17
2.1.7 <i>Verificação da Interpretação da escrita antes da leitura convencional I</i>	18
2.1.8 <i>Verificação da Interpretação da escrita antes da leitura convencional II</i>	18
2.1.9 <i>Realismo Nominal</i>	19
2.1.10 <i>Observação do aluno</i>	20
CAPITULO III – RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO	21
3.1 Informe Psicopedagógico	21
REFERENCIAS	22
ANEXOS	23

INTRODUÇÃO

Esse artigo é uma proposta de busca por uma nova forma de proceder com crianças que tem dificuldade de aprender. E a psicopedagogia está diretamente envolvida com o processo de desenvolvimento dessas crianças através do trabalho que os pedagogos desenvolvem acompanhando e fazendo os testes necessários e permitidos, como anamnese, E.O.C.A, pareja educativa e etc.

Historicamente a psicopedagogia nasceu entre a pedagogia e a psicologia, a partir das necessidades de atendimento e crianças com “distúrbios de aprendizagem”, consideradas inaptas dentro do sistema educacional convencional (...) no momento atual, à luz de pesquisas psicopedagógicas que vêm se desenvolvendo, inclusive no nosso meio, e de contribuições da área da psicologia, sociologia, antropologia, lingüística, epistemologia, o campo da psicopedagogia por uma reformulação. De uma perspectiva puramente clínica e individual busca-se uma compreensão mais integradora do fenômeno da aprendizagem e uma de natureza mais preventiva, diz Sonia Moojen kiguel (1991, p. 22).

Do seu parentesco com a pedagogia e a psicologia traz indefinições e contradições de uma ciência cujos limites são os da própria vida humana. Envolve simultaneamente, a meu juízo, o social e o individual em processos tanto transformadores quanto reprodutores. Da psicologia, um dualismo que ora privilegia o físico (observável), ora do psíquico (a consciência).

O movimento da psicopedagogia no Brasil remete ao seu histórico na Argentina. Devido à proximidade geográfica e ao acesso à literatura, as idéias dos argentinos têm influenciado muito nossa prática.

Ao pesquisar a origem do pensamento argentino acerca da psicopedagogia, verificamos que a sua literatura está fortemente marcada pela literatura francesa. Autores como Jacque Lacan, Maud Mannoni, Françoise Dolto, Julián de Ajuriaguerra, Janine Mery, Pierre Vayer, Maurice Debesse, Pichon- Rivière e outros são citados com freqüência nos trabalhos argentinos.

No Brasil por muitos anos se explicou o problema de aprendizagem como produto de fatores orgânicos (Lefèvre, 1968, 1975, 1981; Grunspun, 1990). Na década de 1970 foi amplamente difundida a idéia de que tais problemas teriam sido como causa uma disfunção não detectável em exames clínico, chamada de disfunção cerebral mínima (DCM).

Em 1970, iniciaram cursos de formação de especialistas em psicopedagogia na Clínica Médico-Pedagógica de Porto Alegre, com a duração de dois anos. Outro marco foi o primeiro encontro de Psicopedagogos, em São Paulo, em Novembro de 1984.

Em 1979 é criado o primeiro curso regular de psicopedagogia, no Instituto Sedes Sapientiae, em São Paulo, por iniciativa de Maria Alice Vassiom, pedagoga e psicodramatista, e madre Cristina Sodré Dória, diretora do Instituto.

Enquanto elemento de organização formal de uma categoria profissional não reconhecida legalmente, a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), não deixa de dar contornos à prática psicopedagógica em país. Tem sido responsável pela organização de eventos de dimensão nacional, bem como por publicações cujos temas retratam as preocupações e tendências na área. Os temas dos encontros e congressos promovidos por essa entidade ao longo desses anos refletem a trajetória da atuação psicopedagógica dos seus primórdios aos nossos dias.

Segundo Bossa, o caminho da Psicopedagogia no Brasil é árduo. O Psicopedagogo, profissional pós-graduado, precisa ser um multi-especialista em aprendizagem humana, congregando conhecimentos de diversas áreas técnicas e científicas, com o objetivo de intervir nesse processo, tanto com o intuito de potencializá-lo, quanto de tratar dificuldades, utilizando instrumentos próprios para este fim.

Serão apresentados alguns conceitos básicos da psicopedagogia, principais características, metodologias de intervenção e o estudo de caso de uma criança em que apresenta dificuldade de aprendizagem.

O caso analisado foi de uma criança estudante da E.M.W.C , onde em uma sala especial, chamada de ‘ sala de recurso’, J.S.P foi atendido e pode ser acompanhado durante as 10 sessões. A ele foi aplicado vários testes como E.O.C.A, Pareja Educativa, Os quatro momentos do dia e outros.

Para melhor entendimento e organização, o trabalho está dividido;

Capítulo 1 - Metodologia (Campo de estágio, Técnicas e procedimentos)

Capítulo 2 - Diagnostico Psicopedagógico (Instrumentos usados)

Capítulo 3 - Resultados Finais e Discussão

E anexos.

CAPÍTULO I - METODOLOGIA

1.1 Campo De Estágio

O estágio aconteceu na E.M.W.C, situada na BR-060, Km 80-81, Chácara Boa Vista, município de Anápolis. Atendendo o ensino fundamental, nos período matutino e vespertino, com 245 alunos matriculados.

Nesta, fui acolhida com atenção pelos funcionários, onde pude fazer toda observação necessária, tanto da instituição e sua forma de lidar com a aprendizagem e a indicação da criança a ser acompanhada. Ali, foi-me oferecida uma sala de recursos, equipada com computador, jogos, mesa e cadeiras para conforto do atendente.

A escola está situada em uma área rural da cidade. É um lugar tranquilo e muito aconchegante. Quase todas as crianças que a frequentam moram e trabalham em fazendas com seus pais. Elas recebem café da manhã logo que chegam, pois muitas chegam a levantar às 4:30 da manhã, andam até 6 km para chegarem à parada do ônibus escolar. As 10:30, recebem um lanche reforçado, que chega a ser quase um almoço, com cardápio variado durante a semana. O ônibus retorna as 11: 40, levando-as para casa.

1.2 Técnicas

As técnicas usadas para recolhimento de dados e verificação do problema apresentado de J.S.P. foram:

- Anamnese (onde a família trouxe a queixa)
- E.O.C.A
- Interpretação da Escrita antes da Leitura Convencional I e II
- Desenhos: Os quatro momentos do dia, a família, eu e meus companheiros.
- Pareja Educativa

1.3 Procedimentos

No dia 18 de maio de 2011, iniciou-se a visita à E.M.W.C, no horário matutino, iniciando às 7:30 a observação da mesma. Iniciam com fila no pátio onde cantam e depois

fazem a oração do Pai Nosso e em seguida são encaminhadas pelos professores as suas salas de aula.

Em sala cada professor começa com o 'motivando', que pode ser uma música, um texto, e através dele trabalha interdisciplinarmente todo o conteúdo do dia. Na hora da recreação, ou intervalo, ficam livres para escolher suas brincadeiras. Sem monitoramento.

No dia 06 de junho de 2011, pude ouvir a queixa da escola e ser encaminhada à sala onde foi-me permitido, que encontrasse e observasse a criança a ser atendida. No dia seguinte, (07 de junho), a partir de um enquadro psicopedagógico foi firmado com a escola, a família e o atendente um contrato verbal de 10 sessões, ficando explicitado que o mesmo poderia desistir ou manter o contrato, segundo o seu agrado.

No dia 08, foi feita a anamnese com a família e 9 de junho, foi feito a E.O.C.A.

10 - Pareja Educativa

13 - O atendente não compareceu

14 - Foi feito o desenho: Os quatro Momentos do dia.

15 - O atendente não compareceu.

16 - Desenho da família.

17 - Realismo Convencional I

18 - Realismo convencional II

21 - Realismo Nominal e Avaliação dos aspectos psiconeurológicos da Linguagem.

CAPÍTULO II – DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

2.1 Instrumentos Utilizados

Utilizou-se os seguintes instrumentos:

- Anamnese
- E.O.C.A.
- Pareja Educativa
- Os quatro Momentos do dia.
- Desenho da família.
- Realismo Convencional I
- Realismo convencional II
- Realismo Nominal e Avaliação dos aspectos psiconeurológicos da Linguagem.

Esses instrumentos são utilizados pelos psicopedagogos e aprovados pela ABPp, sendo de suma importância para o desenvolvimento desse trabalho, porque somente através deles pode fazer a verificação e levantamento de hipóteses. A responsabilidade no uso de instrumentos de avaliação, sua escolha, o momento adequado a ser utilizado é o que levará ao sucesso de um diagnóstico.

2.1.1 Anamnese

A anamnese é um dos instrumentos de mais importância dentro de um acompanhamento psicopedagógico. Pois, possibilita a integração do passado, do presente e do futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou não da família.

A visão familiar da história de vida do paciente traz em seu bojo seus preconceitos, normas, expectativas, a circulação de afetos e do conhecimento, além do peso das gerações anteriores que é depositado sobre o aprendente. Segundo Weiss, o objetivo da anamnese é “colher dados significativos sobre a história de vida do paciente” (2003, p. 61).

O termo anamnese vem do grego Anámnesis, onde o prefixo “aná” quer dizer “trazer de novo” e “mnesis” quer dizer “memória”, ou seja, proceder a anamnese é “trazer de novo à memória” importantes e focais informações sobre o histórico de vida do cliente. Cada área

foca determinado aspecto do desenvolvimento da pessoa, dependendo de sua abordagem ou interesse científico.’

A anamnese está inserida na prática psicopedagógica como instrumento levantador de informações relevantes e necessárias para consecução das hipóteses diagnósticas. Através dela, o psicopedagogo terá uma ampla observação dos fatos quotidianos da história do aprendente segundo seu(s) familiar(es). Ainda, assim, destacam-se inúmeras possibilidades da anamnese fornecer à clínica informações que vêm tanto de familiares, acompanhantes, escola, colegas, enfim, um conjunto de situações que investigadas vão proporcionar ao psicopedagogo a compreensão da dinâmica grupal e como essas relações contribuem ou não para manter os sintomas decorrentes dos obstáculos de aprendizagem.

Na anamnese feita foi coletado que J.S.P tem 11 anos e 4 meses, é do sexo masculino, estudante da E.M.W.C, filho de H.R.P, do qual pouco foi relato. Este mora em outra cidade, analfabeto, e não tem profissão. A mãe, V.R.S, tem 28 anos, é do lar e cursou até o 2º ano do Ensino Fundamental. E os pais não têm nenhum grau de parentesco. W.A.S de 4 anos e S.A.S de 1 ano são irmãos maternos do atendente. Não foi relatado se há irmãos paternos.

Da gravidez foi dito que houve uma queda, mas a mãe não buscou atendimento médico imediato, somente depois de um mês que ela procurou o obstetra e relatou a queda, já que a criança não mexia do lado esquerdo, embora mexesse muito durante o dia do lado direito. Quando questionada se o bebê nasceu de sete meses devido este acontecimento, ela diz não se lembrar, já que fazia muito tempo.

A bolsa estourou em casa, e no momento do parto a mãe desmaiou, mas não se soube os motivos. J.S.P nasceu no hospital e de parto normal. Estava roxinho (cianose), e a mãe não sabe se ele chorou ao nascer. Logo após foi encaminhado para a U.T.I, onde ficou durante um mês, tendo complicações devido pneumonia, e por isso não teve a oportunidade de amamentar na mãe, porque quando teve alta o leite materno já havia secado.

A criança foi alimentada até os seis meses só com o leite N.A.N sob orientação médica. Depois começou com sucos, e pouco a pouco foi introduzido alimentos pastosos. A mãe se sentia mal ao vê-lo aceitar os alimentos, pois queria ter tido a oportunidade de alimentá-lo com seu próprio leite.

Devido à ingestão de outro tipo de leite a criança tinha prisão de ventre e dificuldade de engolir. Mamou até quatro anos, mantendo a amamentação durante a madrugada. Tinha choros freqüentes, babou até 8 meses.

Ele era um bebê que não mantinha socialização, preferindo brincar sozinho e quando colocado com outras crianças, não permitia que elas brincassem com seus brinquedos, mesmo

que estivesse com os deles. E da mesma forma, não gostava que outras crianças se aproximassem de sua mãe.

Sobre a maneira que se desenvolveu a sexualidade, houve um constrangimento em relatar, mencionando apenas que o repreendia.

Esteve aos cuidados da mãe até os 4 anos, depois foi morar com os avós paternos, já que os pais haviam se separado e a mãe não teve condições financeiras para sustentá-lo. Há 2 anos está morando novamente com a mãe.

Atualmente é uma criança que não cultiva amizades na escola. Apanha e diz sentir raiva do agressor. Em relação às crianças mais velhas demonstra tranquilidade, da mesma idade costuma brigar e com os mais novos, indiferença. Mas em casa, é alegre e brincalhão. Nos dias em que não vai à escola, dorme até tarde, brinca (geralmente sozinho), ou com os animais que tem; um gato, um cachorro e um leitão. Depois, com muito choro, faz exercícios da escola e continua a brincar. Quando resolve brincar com os irmãos, logo briga e volta a brincar sozinho. Demonstra carinho e ciúmes apenas da mãe.

Quando faz algo que não lhe foi permitido, se for chamado para conversar, grita e chora alto com medo de apanhar. Como por exemplo, quando mente que ganhou lápis de colegas, que a professora mandou algum recado, verbalmente.

Esse é o primeiro ano dele nessa escola, tem tido dificuldades de adaptação, em sala foi relatado que há uma menina que bate nele, mas tem um bom relacionamento com restante dos colegas e diz gostar da professora.

Em relação à família, foi comentado que tem um bom relacionamento com o pai e o padrasto, e está bem com a mãe. Com os irmãos mais novos diz que os trata bem. Em relação a J. S. P., diz ser descuidado, lento, esperto, crítico, curioso, inquieto, introspectivo, teimoso, submisso, chorão, dissimulado, inseguro, carinhoso e criativo.

Durante toda a anamnese as respostas foram sempre e muito contraditórias. Não tendo firmeza nas mesmas. Em muitas perguntas foi respondido, “não sei”, demonstrando insegurança, resistência e afirmando em um tom quase de afirmação com uma pretensão de convencer quem ouvia que faz tudo por ele, e nada que o contrarie.

Foi de extrema importância a aplicação desse instrumento porque através dele pode-se não só colher os dados necessários, mas também para o desenvolvimento e levantamento das hipóteses baseadas na epistemologia de Jorge Visca (1994), p.15, que considera três tipos de obstáculos à aprendizagem: epistêmico, epistemofílico e funcional.

2.1.2 Entrevista Operativa Centrada Na Aprendizagem (E. O. C. A)

É um procedimento de diagnóstico flexível, investigando o indivíduo nos aspectos psicogenético/psicanalítico ou psico-social.

Por não trabalhar numa postura de imposição e que possa lembrar a escola que é prudente o uso de material relativo ao contexto do sujeito e por usar procedimentos livres, não é aconselhado que se inicie com propostas que logo exponham as dificuldades.

A realização da EOCA tem a intenção de investigar o modelo de aprendizagem do sujeito sendo sua prática baseada na psicologia social de Pichón Rivière, nos postulados da psicanálise e método clínico da Escola de Genebra (BOSSA, 2000, p. 44).

Para Visca, a EOCA deverá ser um instrumento simples, porém rico em seus resultados. Consiste em solicitar ao sujeito que mostre ao entrevistador o que ele sabe fazer, o que lhe ensinaram a fazer e o que aprendeu a fazer, utilizando-se de materiais dispostos sobre a mesa, após a seguinte observação do entrevistador: “este material é para que você o use se precisar para mostrar-me o que te falei que queria saber de você” (VISCA, 1987, p. 72).

Ao realizar a EOCA, J.S.P. a princípio se negou a fazer a consigna dizendo não saber nada e que não lhe fora ensinado nada. Começou-se a questioná-lo de coisas simples como o falar, o andar e demonstrar a partir daí, que ele sabia mais do que se negava a revelar.

Não quis utilizar nenhum material da caixa de trabalho, que continha, lápis de escrever, apontador, lápis de cor, giz de cera, tesoura, tinta guache, pincel, régua, revista, jornal, papéis, brocal e massa de modelar. Quis apenas relatar que aprendera algumas coisas com os amigos, mesmo na escola. Tudo que aprendeu até ali foi com colegas de escola e com os amigos.

Durante a entrevista, inicialmente se mostrava inquieto e ansioso, após começar a relatar coisas que aprendeu como contar, escrever o nome, dizer o alfabeto. A criança comentou que era incentivada pelo padrasto com dinheiro para estudar o alfabeto e que a mãe batia sua cabeça na parede se não soubesse responder. Mas que agora que ele aprendeu o “abc”, ela não bate mais.

J.S.P. ao falar da agressão da mãe, quando instigado a falar mais sobre o assunto disse que não se lembrava mais como era porque fazia tempo. Ele estava sempre querendo se defender de não ter conseguido aprender e acompanhar a turma por esse motivo, e só depois

de uma longa investigação que enfim relatou que não sabe se realmente a mãe algum dia fez isso com ele porque isso era na verdade relatos do pai que nunca foram confirmados.

Fazer mais essa etapa foi importante não só pela amplitude da situação que nos é passada, mas pelo o que pôde ser construído naquela situação. Na descoberta feita pelo aprendente em que ele é capaz de ser muito mais do que imagina, que sua capacidade depende não só dos outros, mas principalmente dele mesmo.

2.1.3 Pareja Educativa

As provas projetivas têm como objetivo investigar os vínculos que o sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: o escolar, o familiar e consigo mesmo, através dos quais é possível reconhecer três níveis em relação ao grau de consciência dos distintos aspectos que constituem o vínculo de aprendizagem.

Sobre as provas projetivas Weiss observa que:

O princípio básico é de que a maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo. É possível, desse modo, buscar relações com a apreensão do conhecimento como procurar, evitar, distorcer, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado. Podem-se detectar, assim, obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar (Weiss 2003, p. 117)

Para Sara Paín, o que podemos avaliar através do desenho ou relato é a capacidade do pensamento para construir uma organização coerente e harmoniosa e elaborar a emoção. Também permitirá avaliar a deteriorização que se produz no próprio pensamento. Esta autora ainda nos diz que o pensamento fala através do desenho onde se diz mal ou não se diz nada, o que oferece a oportunidade de saber como o sujeito ignora (1992, p. 61).

Esta é a primeira das provas projetivas realizadas, que avalia o emocional/afetividade e vínculos do aprendente em relação a seu meio escolar, expondo-se através de desenho, nesse caso com o tema, “Quem ensina e quem aprende”

Nesta técnica, o objetivo é observar a relação do sujeito com a aprendizagem e com quem ensina os objetos escolares e ver quem realmente vive e aprende no meio escolar, as rejeições, a “ameaça” da figura do professor. “Nesta técnica obtém-se uma produção gráfica

e verbal permitindo uma análise do conteúdo latente e manifesto da relação do sujeito com a aprendizagem e com quem a proporciona.” Chamat L.S.J (2004)

Ao pegar a folha de a4 que estava sobre a mesa arrastou várias folhas, ficou pensativo e disse não saber desenhar. Pediu-se que tentasse. Enfim achou-se capaz de fazê-lo. Desenhou na parte inferior da folha, ele e uma amiga, porque para ele quem ensina são os amigos. Ela o ajuda a fazer as tarefas escrevendo as respostas na mesa para que ele copie.

O desenho foi feito no quadrante esquerdo inferior demonstrando possíveis conflitos, egoísmo e agressão. Muito pequeno, podendo ser sinal de inferioridade diante de quem ensina, estando em isolamento e dependência. Ficou claro que essa criança nunca teve vínculo com o professor. Com traços finos, com avanços e recuos reafirmando a hipótese de ser uma criança tímida, sem autoconfiança e ansiosa.

A figura humana lembra estátuas quadradas que pode representar fuga das situações de emocionais. Inclínadas demonstrando instabilidade, todo de frente podendo representar um conflito entre o exibicionismo e o controle social, comum na idade em que se encontra, início da adolescência.

Entre os braços e as mãos fez um pequeno traço, que segundo ele, são como se fosse as juntas, o punho. Que pode significar necessidade de percepção familiar para se sentir seguro. Os olhos são representados por duas bolinhas, que pode vir a ser sinal de infantilidade. A boca é côncava e receptiva.

Através da realização dessa prova, percebe-se que o aprendente reafirma em seus desenhos ser um sujeito que sofre o obstáculo epistemofílico, carente de afeto, de amor e que não faz ligação direta com a aprendizagem. Reagindo sempre em uma posição de recusa quanto ao novo.

2.1.4 Eu e meus companheiros

Está é a segunda prova que é uma continuidade da verificação dos vínculos de aprendizagem.

O aprendente pegou uma única folha, puxando-a com a mão direita, e da mesma forma fez com o lápis. Desenhou ele, Tamires (um amiga da mesma sala de aula), João Victor, um amigo que morava perto da casa dos avós, onde ele morou dos 4 aos 10 anos. Tamires tem 9 anos, e o ajuda a fazer as tarefas, chamando sempre sua atenção, escrevendo as respostas na mesa para que copie, já eu não sabe escrever por si, apenas copiar.

João Victor é um adolescente de 15 anos, o qual costumava levá-lo para as festas. Iam de “mobilete” para as festas para ver as meninas e beber cerveja.

As características do desenho são as mesmas já citadas.

Com a realização dessa prova pode-se reafirmar a primeira e ampliar a visão sob o caso. Concluindo-se que J.S.P tem resistência a aprendizagem devido a escassez de incentivos por parte dos ensinantes que não compreendendo seus obstáculos, não conseguiu ajudá-lo a abrir novos caminhos à aprendizagem.

2.1.5 Os quatro momentos do dia

Com essa prova queremos verificar o vínculo familiar de J.S.P. Quando foi dada a consigna, o mesmo disse não saber fazer o questionou o que desenharia. Após a intervenção relatou oralmente e só depois resolveu passar para o papel o que havia dito.

Desenhou uma casa representando o momento em que acorda para ir à escola. Um cachorro, um peixe e um porco. Demonstrou não ter noção de tempo.

O desenho foi feito na parte inferior da folha com riscos finos. A casa não tem chão e janelas, a porta está fechada podendo representar isolamento, medo. O cachorro representa o momento após o almoço em que leva a comida para o cão. O peixe é o período da tarde em que vai com o padraсто alimentar os peixes e de vez em quando aproveitam para pescarem juntos, momento relatado com alegria e entusiasmo. E o porco representa o fim da tarde quando vão alimentar os porcos.

Todos os animais foram desenhados de lado e com dois olhos, todos divididos por traços entre cabeça e tronco, tronco e pernas. Podem demonstrar a acentuação da separação entre controle e instinto.

Com a realização dessa prova pode-se demonstrar que o aprendente tem um vínculo restrito com a família, principalmente com a mãe que em momento algum aparece, se sentindo instável. Segundo Visca(1991), a perspectiva histórica destaca a gênese e a evolução das reações vinculares e interessam os primeiros contatos(mãe) que contribui na primeira matriz de reação afetiva e continua nas situações posteriores, cada qual incidindo com uma anterior,e modificando-as positiva ou negativamente.

2.1.6 Eu e minha família

Aqui a criança mostra através do desenho quem é a família, como ela a vê e quem faz parte dela. Revelando seu vínculo com a própria família e se esse vínculo é recíproco. O especialista deve levar em conta a condição biográfica e familiar da pessoa que desenhou, bem como sua história pessoal, que servirá como marco de referência de quem está fazendo o desenho.

J.S.P. pegou rapidamente a folha e seguiu a consigna. Primeiro, desenhou a mãe, com as mesmas características já relatadas na pareja educativa. Ela aparece sem boca, com ombros quadrados, sem definição de sexo e com cabelos desalinhados. Esse desenho pode representar repressão das emoções, dificuldade de relacionamento com a mãe, que sem boca parece não ter voz, e ele se faz igualmente como a mãe. Valorizando o desenho dela, sendo a primeira e a maior.

O padrasto aparece de mãos dadas com a mãe, em seguida, separados vem o irmão de 4 anos, o outro de 1 ano ele. Todos têm as mesmas características, cabelos desalinhados, médios, com apenas bolinhas representando os olhos, com a boca fina e côncava. Só ele e a mãe aparecem sem boca. O que deixa transparecer que ambos não têm voz e nem vez. Ele se desenhou pequeno depois apagou e se desenhou maior, mas ainda menor que o irmão de 1 ano. Ele se representada com a cabeça inclinada, reforçando a hipótese de instabilidade, com uma posição de tristeza, raiva e ainda forçando-se em pegar no braço do irmão.

Essa foi uma das provas mais reveladora até então. Revelando o sujeito epistemófilico, que necessita de amor.

2.1.7 Verificação da Interpretação da escrita antes da leitura convencional I

Verificar a leitura nessa prova foi mais que leitura de letras, mas leitura de mundo.

Dada a consigna, apresentando os cartões foi observado que J.S.P. respondeu que tudo que estava escrito no cartão poderia ser lido. Apresentado o livro, enquanto ele o folheava, foi perguntado se aquela página que continha letras servia para ler, ele respondeu que sim. Mas a que tem só desenho não. Só conseguia dizer o nome das letras, mas não conseguia juntar os sons.

Em outro texto, ele soube identificar e separar corretamente o que era números e o que era letras. Mostrando a direção correta da direção da escrita, apontando para a primeira palavra da frase seguindo para o lado direito até chegar na última palavra da mesma.

Aqui pode-se verificar que J.S.P sabe identificar e diferenciar letras e números. Em uma leitura convencional demonstrou não ter um vínculo adequado com a aprendizagem. Para Visca, a inteligência vai se construindo a partir da interação do sujeito e as circunstâncias do meio social (in Sampaio, 2004; p. 1).

2.1.8 Verificação da Interpretação da escrita antes da leitura convencional II

Dada a consigna o aprendente, respondeu que o escrito no cartão servia pra ler mostrando as letras. E quando perguntado sobre que som faz as letras juntas algumas como ba, la, e outras simples soube dizer. Apresentada as outras provas não soube ler, Mesmo depois da leitura feita, não soube identificar onde estava cada palavra.

Nessa prova o aprendente demonstrou-se não familiarizado com a leitura, com o aprendizado, mas sem deixar de apresentar interesse em tê-lo. Notou-se um sujeito hipoassimilativo e hiperacomodativo.

2.1.9 Realismo Nominal

Está é uma prova de verificação de aprendizagem, de grande importância no caso de J.S.P que apresenta dificuldades de aprender.

Piaget (1967) denominou realismo nominal a dificuldade que a criança manifesta de distinguir entre nomes e coisas.

Dada a consigna, disse televisão como exemplo de uma palavra grande porque o aparelho é grande. Fazendo associação do nome ao objeto. Mas quando perguntado sobre o televisor pequeno ficou pensativo sem responder. O exemplo da palavra pequena foi boi, mas não soube dizer o porque.

Entre a palavra aranha e boi, respondeu que a palavra aranha é maior porque tem mais letras. E trem é menor que telefone porque tem só quatro letras.

Não soube dizer uma palavra parecida com bola nem com cadeira. E entre as palavras bala e baleia disse que são parecidas porque tem letras iguais apontando as letras bal.

Nas cartelas das palavras mesa e cadeira, apontou corretamente para a palavra cadeira quando perguntado onde estava escrito, mas respondeu que acha que aquela palavra parece com cadeira sem dizer o motivo.

Nas cartelas das palavras bode, bola e cabra, respondeu que bode e bola têm o bo igual, e que cabra não parece com as palavras bode e bola porque não tem bo. Já nas cartelas

das palavras pé e dedo, apontou corretamente para cada palavra quando mostradas e disse que são diferentes porque pé começa com p e dedo com d.

Utilizou-se desse teste para verificação da aprendizagem e levantamento de hipóteses, já conhecendo que J.S.P, não tem leitura convencional. Porém, ele demonstrou assimilação das letras bal, nas palavras bala e bola, caracterizando uma estrutura neurótica, que esconde o conhecimento, ficando em um nível semiológico conhecido como epifenômeno, que fica apenas na superfície, não aprofunda no conhecimento.

2.1.10 Observação do aluno

Visca (1991), citado por Scoz (1992), classifica os estados patológicos com base em três níveis complementares: o semiológico (sintomas subjetivos e objetivos), o patogênico (estruturas e mecanismos que provocam e mantêm a sintomatologia) e o etiológico (analisa a gênese e evolução das causas mais profundas dos problemas de aprendizagem, ou seja, as causas históricas).

O aprendente em sala é inquieto, sai do lugar pra copiar do quadro, percorrendo toda a sala e aproveitando para mexer com todos os colegas. Enquanto escreve para muitas vezes para brincar.

Quando está escrevendo faz movimentos com a boca e tiques. Senta-se sem postura, curvado e não fica quieto enquanto escreve.

O material escolar é desorganizado, caderno sujo, com orelhas de burro e rasgado. A letra é pequena e legível. O lápis estava com a ponta grossa e a borracha suja, assim como as mãos.

Analisando posteriormente a observação, tendo como base Jorge Visca, Piaget e Melaine Klain, pode-se concluir que o aprendente apresenta características de sujeito epistemofílico, aquele que busca amor e afeto fazendo-se o centro da sala, demonstrando desinteresse à aprendizagem.

CAPITULO III – RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO

3.1 Informe Psicopedagógico

O nome do aprendente acompanhado é J.S.P, nascido em 05 de fevereiro de 2000.Quando acompanhado em análise estava com 11 anos e 4 meses,sendo do sexo masculino e cursando o terceiro ano do Ensino Fundamental.

A criança foi encaminhada pela escola com a queixa manifesta de dificuldade de aprendizagem, ansiedade e até mesmo de deficiência mental. E com a queixa familiar de dificuldade de aprendizagem.

A investigação aconteceu entre 18 de maio à 21 de junho.Aconteceram 10 sessões.

Os instrumentos usados foram: anamnese, EOCA, pareja educativa, os quatro momentos do dia, verificação ou não do Realismo Nominal, Verificação da Interpretação da escrita antes da leitura convencional-I e II, observação da escola e do aluno.

J. P. S tem características de dependência, infantilidade, socialmente se isola e tem dificuldade de estabelecer amizade. Não tem noção do próprio corpo, nos desenhos representou a si mesmo sem pés, sem mãos, quadrado.

Pelos testes feitos se mostra uma criança sem autoestima, sem voz, infantilizada, fragilizada e dependente. Que não reconhece o próprio corpo, não se distingue sexualmente, nem o outro. Portanto, não está apto para a leitura e a escrita.

Sujeito hiperacomodativo e hipoassimilativo, porque não se apega a aprendizagem, espera sempre pelo amigo, está sempre fazendo cópias. Mas assimila bem o que pra ser feito, participa oralmente das aulas, respondendo corretamente as perguntas feitas pela professora. Não estabelece vínculo com a aprendizagem, o que para Jorge Visca, pode dificultar ou até mesmo impedir a aprendizagem. Sob um amparo psicopedagógico, depois da aplicação de teste pode-se perceber que J.S.P, pode ser uma criança epistemofílica porque carece de amor na vida pessoal e à aprendizagem.Encaminho J.P.S à um psicólogo que poderá acompanhar e trabalhar de forma adequada os problemas emocionais, afetivos e sociais que o mesmo apresentou. Recomenda-se também um acompanhamento escolar para atender suas necessidades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BOSSA, N. A **Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CHAMAT, L.S.J. **Técnicas de diagnóstico psicopedagógico**. São Paulo; Vetor. 2004
- KIGUEL, S. M. **Abordagem psicopedagógica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1992.
- SCOZ, Beatriz J.L.. **Psicopedagogia: contextualização, Formação e Atuação Profissional**. Porto Alegre: Artes médicas, 1992.
- VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica. Epistemologia Convergente**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.
- VISCA, Jorge. **Psicopedagogia: Novas Contribuições**. Trad. Andréia de Assis Peixoto e Maia Isabel Peixoto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991
- WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro, DP&A, 2003

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Anamnese>

ANEXOS

ANEXO A - OBSERVAÇÃO DE CAMPO Observação na Instituição – ROTEIRO

1ª ETAPA: - ENTREVISTA

1-IDENTIFICAÇÃO:

*Nome da Instituição: _____

*Endereço: _____

*Pessoa responsável: _____

*Cargo que ocupa: _____

2-HORÁRIOS DA INSTITUIÇÃO:

3- UNIVERSO ESTUDANTIL:

- Quantidade de Alunos:

Período Matutino: das _____ às _____

Período Vespertino: das _____ às _____

Período Noturno: das _____ às _____

- Sexo: _____ (Predominância) _____
- Nível Sócio- Econômico – Cultural: _____
- Regime de Atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato, etc)

4 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO : é importante identificar não apenas as funções mas também como são desempenhadas cada uma, como: carga horária/período /frequência. Se possível, apresentar o Organograma da Estrutura Organizacional da Instituição.

- Hierarquia Administrativa: _____

- Hierarquia do Pessoal Técnico: _____

2ª ETAPA: - ESTRUTURA FÍSICA

- Tipos de dependências:

- salas de aulas:

-
-
- Número e tamanho:

-
-
- Estado de conservação/limpeza/ventilação e iluminação:
-
-

- banheiros:
-

-
- SALA DE AULA DO APRENDIZ EM ESTUDO:
-
-
-

3ª ETAPA- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

- os alunos:
-
-

- os professores e equipe:
-
-

- os pais:
-
-

- a comunidade:
-
-

- os alunos com problemas de aprendizagem:
-
-

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

ANEXO B - INVESTIGAÇÃO ESCOLAR: “QUEIXAS”

ASPECTOS EMOCIONAIS / AFETIVOS; COGNITIVOS / PEDAGÓGICOS E SOCIAIS

Nome do(a) Aprendiz (iniciais) _____ idade: _____ Série: _____
 NOME DA ESCOLA: (iniciais) _____ ENSINO: Fundamental () Médio ()
 PROFESSORA: _____

(Favor marcar, com um círculo, o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento)

SINAL		CORRESPONDENTE
-	→	Não apresenta;
+	→	Apresenta ocasionalmente;
++	→	Apresenta frequentemente;
+++	→	Apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não pára quieto durante a explicação do(a) professor(a) - + ++ +++
 Não pára quieto durante a explicação de tarefas - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo) - + ++ +++
 Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar) - + ++ +++
 Inabilidade nas atividades globais (esportes, ginásticas) - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas) - + ++ +++
 Problemas de fala (gagueira) - + ++ +++
 Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte) - + ++ +++
 Problemas de fala (troca de fonemas e gagueira) - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca) - + ++ +++
 Demonstra interesse diante de situações novas - + ++ +++
 Desastrado/Desajeitado (tropeça, derruba coisas) - + ++ +++
 Intolerância à frustrações (ansioso ou negativista com suas falhas) - + ++ +++

Agressividade c/ colegas - + ++ +++
 Agressividade c/ adultos (profs.) - + ++ +++
 Agressividade c/ objetos e/ou animais - + ++ +++

Timidez com os colegas - + ++ +++
 Timidez com os adultos - + ++ +++

Choro - + ++ +++
 a) Frequente - + ++ +++
 Quando e por quê? - + ++ +++

Crises de birra - + ++ +++
 Quando e por quê? - + ++ +++

Auto-estima: sempre rebaixada	-	+	++	+++
Sempre em alta	-	+	++	+++

ASPECTOS COGNITIVOS /PEDAGÓGICOS

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe)	-	+	++	+++
---	---	---	----	-----

ESCRITA

a) troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe)	-	+	++	+++
b) disgrafia (letra, foia, trêmula)	-	+	++	+++
c) números malfeitos, sem ordem	-	+	++	+++
d) escreve fora da pauta (entre as linhas)	-	+	++	+++
e) escreve fora da pauta (sobe/desce linha)	-	+	++	+++
f) escreve, com facilidade, as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo)	-	+	++	+++
g) caderno sujo, rasgado (tanto apagar)	-	+	++	+++

LEITURA:

a) troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe)	-	+	++	+++
b) inventa palavras ou sinônimos	-	+	++	+++
c) leitura sem ritmo, pontuação, pressa	-	+	++	+++
d) oralidade (leitura fluente, mesmo com texto desconhecido)	-	+	++	+++
e) material para leitura próximo aos olhos	-	+	++	+++
f) linguagem favorável para expressar idéias, desejos, sentimentos e interesses (vocabulário rico)	-	+	++	+++

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO:

CÁLCULO:

a) dificuldade no aprendizado da aritmética	-	+	++	+++
b) troca o algarismo	-	+	++	+++
c) é capaz de seriar, ordenar e classificar	-	+	++	+++
d) associa/ agrupa	-	+	++	+++
e) reparte/separa/ exclui	-	+	++	+++
f) opera com facilidade (as operações de reagrupamento e de reservas)	-	+	++	+++
g) dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais e/ou de registros)	-	+	++	+++

ASPECTOS SOCIAIS / SOCIABILIDADE

a) saber cuidar e proteger-se diante de situações de perigo	-	+	++	+++
b) participa das atividades de grupos (em classe)	-	+	++	+++
(horário do recreio)	-	+	++	+++
c) impõe suas idéias	-	+	++	+++
d) ouve as idéias dos colegas	-	+	++	+++
e) prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria fazer	-	+	++	+++
f) guarda os segredos	-	+	++	+++
g) está sempre contando o que os outros estão fazendo	-	+	++	+++
h) suas amigas são, de preferências com crianças: do mesmo sexo	-	+	++	+++
maiores	-	+	++	+++
menores	-	+	++	+++
i) suas brincadeiras são aceitas pelos colegas	-	+	++	+++
j) aceita sugestões de outras brincadeiras	-	+	++	+++
l) percebe a realidade e responde a ela, adequadamente	-	+	++	+++
m) motiva os colegas (situações de sala de aula e fora dela)	-	+	++	+++

ESCREVA OUTRAS INFORMAÇÕES QUE JULGAR NECESSÁRIAS:

Obrigada pela a sua colaboração!



ANEXO D

2º SISTEMA DE HIPÓTESES

DIMENSÃO FUNCIONAL	ANAMNESE
DIMENSAO CULTURAL	ANAMNESE

Data: _____ Assinatura: _____

ANEXO G

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA
Estágio Supervisionado

INFORME PSICOPEDAGÓGICO – devolução

1 – DADOS PESSOAIS

Aprendente (*iniciais do Nome*): _____
Data de Nascimento: _____ Idade: (*qdo Avaliado*).
Escola (*Iniciais*) _____ Série _____

2 – MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO:

Queixa da Escola (Professora e/ou Serviços):

Queixa da Família:

3 – TEMPO DE INVESTIGAÇÃO

Período de Avaliação:

4 – INSTRUMENTOS USADOS

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS, NOS ASPECTOS:

Aspecto Afetivo / Emocional:

Aspecto Social / Cultural:

Aspecto Corporal:

Cognitivo/ Pedagógico:

6 SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA:

7 – RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES:

8 – OUTRAS OBSERVAÇÕES – Acréscimos de dados (novos), conforme casos específicos, identificados neste momento (do INFORME):

_____, ____/____/200__.

Ass: do (a) estagiário (a)

ANEXO H

1º SISTEMA DE HIPÓTESES

DIMENSÃO FUNCIONAL	LINHA DE PESQUISA
DIMENSAO CULTURAL	LINHA DE PESQUISA

Data: _____ Assinatura: _____ (estagiário)

ANEXO I
 Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA
 Estágio Supervisionado

**Protocolo para Verificação da Interpretação da Escrita antes da Leitura Convencional -
 1**

Nome: _____ Idade _____ Data _____
 (iniciais)

<p>Prova: <u>Quantidade suficiente de Caracteres</u> * Observe estes cartões (consigna) - Todos servem para ler? - Há algum que você acha que não serve? - Qual? Por quê?</p>	
<p>Prova: <u>Características do texto:</u> Com a criança folheando o livro, pergunte-a: É possível ler esta página? E esta? O que você lê? (Anote as respostas)</p>	
<p>Prova: <u>Diferenciação entre numerais e letras (escolha um texto)</u> - Neste texto há letra ou numeral? - Este sinal é uma letra ou um numeral (escolha) - Onde estão os numerais neste texto?</p>	
<p>Prova: <u>Diferenciação entre letras e sinais de pontuação:</u> - O que são estes sinais? - Para que servem? - Eles podem ser lidos?</p>	
<p>Prova: <u>Direção da escrita</u> - Onde pode-se começar a ler? - Por onde segue a leitura? - Onde termina?</p>	

CONCLUSÃO

 Assinatura: _____

ANEXO J
 Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA
 Estágio Supervisionado

**Protocolo para Verificação da Interpretação da Escrita antes da Leitura Convencional -
 2**

Nome: _____ Idade _____ Data _____
 (iniciais)

Prova: <u>Leitura de palavras com imagem:</u> * Observe este cartão - Há algo para ler neste cartão? - Onde dá para ler? – O que está escrito?	
Prova: <u>Leitura de orações com imagem::</u> - Observe e diga se há algo para ser lido - Onde? O que está escrito?	
Prova: <u>Leitura de palavras sem imagem</u> - Diga o que está escrito em cada linha.	
Prova: <u>Leitura de orações sem imagem: (A 1ª leitura é feita pela o examinador)</u> - Onde está escrito “menina”? - Onde está escrito “boneca”? - Onde está escrito “ganhou”? - Onde está escrito “A”? - Onde está escrito “uma”/? <p style="text-align: center;">Pedir para ler a oração toda</p>	

CONCLUSÃO

Assinatura: _____

ANEXO K

Protocolo para Verificação da Superação ou não do Realismo Nominal

Nome: _____ Idade _____ Data _____
 (iniciais)

Questões	<u>RESPOSTAS</u>
- Diga uma palavra grande: Por que você acha	
Diga uma palavra pequena: Por que você acha que esta palavra é pequena?	
Qual a palavra MAIOR: ARANHA ou BOI? Por quê?	
Qual a palavra MENOR: TREM ou TELEFONE? Por quê?	
Diga uma palavra parecida com a palavra BOLA: Porque esta palavra se parece com a palavra BOLA	
Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA: Porque esta palavra se parece com a palavra CADEIRA	
As palavras BALA e BALEIA são parecidas? Por que?	
(Com as cartelas MESA e CADEIRA) Onde está escrito CADEIRA? Por quê?	
Com as cartelas BODE, BOLA e CABRA – ressaltar a semelhança entre as duas primeiras A palavra parecida com a palavra BODE é: BOLA ou CABRA Por quê?	
Com as cartas PÉ e DEDO – Onde você acha que está escrito PÉ? E onde está escrito DEDO?	

Por quê?	

CONCLUSÕES

Assinatura: _____

ANEXO M
Curso de Pós – Graduação em PSICOPEDAGOGIA
Estágio Supervisionado

ANAMNESE

A – IDENTIFICAÇÃO

Nome do (a) cliente: _____ Idade: _____
 Sexo: _____ Data de Nascimento: _____ Local: _____
 Endereço: _____
 Fone: _____ Celulares: Pai _____ Mãe _____
 Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR

PAI:

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de trabalho; _____ Fone: _____
 Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

MÃE:

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de trabalho; _____ Fone: _____
 Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

B1 – RESPONSÁVEIS

Nome: _____
 Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____
 Escolaridade: _____

B- 2- IRMÃOS (citar, idade, sexo, escolaridade).

B-3 – PARENTESCO

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco?
 Pais Casados () Separados () Pai Ausente () Motivo _____

Pais adotivos () Com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____
 Qual(ais) o(s) motivo(s) que levaram a adotar uma criança? _____

A condição de filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? () Sim () Não

Se SIM, desde de quando tomo conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o(s) motivo(s) que impede(m) de tomar conhecimento?

C – CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados).

Gravidez planejada Sim () Não ()

Houve: Quedas – S () N () Ameaças de Aborto – S () com quantos meses? ____ N ()

Alguma doença? S () Qual (is) _____ N ()

Uso de medicamentos S () Qual (is) _____ N ()

Raio X – S () (com quantos meses? _____)

Evolução da gravidez

Visitas periódicas
(mensais) ao médico

PRÉ-NATAL

Sim () Não ()

As visitas aconteceram
mensalmente?

Sim () Não ()

Adquiriu muitos quilos
durante a gravidez?

Sim () Quantos? ____

Não ()

Fumava: Sim () Quantos
cigarros? _____

Não ()

Bebida alcoólica:

Sim ()

Quantos copos? _____

Não ()

Fez ultra-sonografia? Sim () Quantas? _____ Não ()

Para quê? e Por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando _____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO

Prematuro (); Com os nove meses completos (); Bolsa estourou em casa ()

Em casa () – Quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()

Não () Por quê? _____

No Hospital

Parto:

Normal () Cezariana () Demorado () Rápido () Forçado () Com Fórceps ()

E – CONDIÇÕES DO NASCIMENTO

Chorou Sim () Não ()

Cianose (pele azulada/roxa) Sim () Não ()

Icterícia Sim () Não ()

Convulsão Sim () Não ()

Outras dificuldades ocorridas ao nascer

F – ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido (a) _____
 chegou para mamar a primeira vez? _____ Horas

As vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta
 Sim() Não ()

Dificuldades para sugar o bico do seio? _____
 Sim() Não ()

Mamava em exagero Sim() Não ()
 Mamava de madrugada Sim() Não ()
 Até o _____ mês

Rejeição ao bico Sim() Não ()
 Sugou muito forte Sim() Não ()
 Sugou com dificuldades Sim() Não ()
 Adormecia ao seio Sim() Não ()
 Mamou durante quanto tempo? _____

Fazia vômitos Sim() Não ()
 Prisão de Ventre - Sim() Não ()
 Muitas? Sim() Não ()

Quando começou a comer comidas pastosas? _____ E sucos? _____
 Quando começou a comer comida de sal? _____
 Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()
 Se amassada (papinha), porquê? _____
 Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento?

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite de seio?

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G- DESENVOLVIMENTO (responde em meses ou idade, anos)

Comportamento: muito quieto () agitado () choro frequente () calmo ()

Firmou a cabeça com ___ meses Engatinhou aos ___ meses

1º dentinho ___ meses, babou até ___ meses Falou aos ___ anos

Regurgitava? __ Quando? _____ Controle das fezes, aos _ anos

Sentou-se ___ meses; Controle da urina durante o dia aos _ anos

Andou ___ meses Controle da urina, a noite aos ___ anos

Mão que começou a usar com mais freqüência

D () E ()

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem)

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM, quais? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()
Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Convulsões, sem febre: Sim () Não ()
Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? Por quê?

H - SONO

Tranquilo () Agitado () Difícil ()

Com interrupções () durante o dia à noite()

Dorme bem () Mexe muito () Resmunga ()

Range os dentes () Fala/grita () Chora () Ri ()

Sonambulismo ()

Tem pesadelos, constante ()

Dorme no quarto dos pais ()

Precisa de companhia até pegar no sono ()

Levanta-se a noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ()

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta: Sim () Não ()

Tempo: ____ anos

Chupou/chupa o dedo: Sim () Não ()

Tempo: ____ anos

Roeu ou rói unhas: Sim () Não ()

Quando _____

Arranca os cabelos: Sim () Não ()

Quando _____

Morde os lábios: Sim () Não () Quando _____

Pisca o(s) olhos num gesto de tique): Sim () Não () Quando _____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esse hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE

Curiosidade despertada () com que idade? _____

Masturbação: Sim () Não () Com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local ()

Quando percebeu (RAM) este comportamento? _____

Por quê? _____

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim() Não (); Sozinha (); Com outras crianças ();

Quando? (*Descreva*)

L – SOCIABILIDADE

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas?	Não aceita(va) outras crianças brincando com os seus brinquedos?	S () N ()
S () N ()	Recebe(ia) com frequência a visita de amigos?	Aceitava que outra(s) crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá?
Preferem brincar sozinho	S () N ()	S () N ()
S () N ()	Visita(va) com frequência, a casa dos amigos?	Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças
Com frequência, larga(va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros?	S () N ()	S () N ()
S () N ()	S () N ()	Faz amigos, facilmente?
Socializa (va) os seus brinquedos?	Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus?	S () N ()
S () N ()		Tem amigos? S () N ()
		Conserva as amizades?
		S () N ()

Atualmente, como está a socialização dele(a), na Escola, na Família e em outro ambiente?

Gosta de sair, shopping em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (*Procure descrever*)

Descreva um dia (*de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando*) de seu (*sua*) filho(a): (*Continue sendo fiel as informações*)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega (*Continue sendo fiel às informações*)

Descreve um Domingo de seu (sua) filho(a): (*Continue sendo fiel às informações*)

M – RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros

Fantasia

Mentiras

Emoções

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: Com quem?

Piedade: De quem?

Raiva / Ódio: De quem?

Ciúmes: De quem?

Inveja: De quem?

Amizade: Com quem?

Prefere amigos: Mais velhos () Mais novos () Mesma idade ()

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (*alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros*) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)?

N – ESCOLARIDADE

Frequentou creches? S () N ()

Frequentou maternal? S () N ()

Frequentou pré-escola? S () N ()

Mudou muito de escola S () N ()

Vai bem na escola? S () N ()

Gosta da escola S () N ()

() AS VEZES

Recebe ajuda para fazer as tarefas?

S () N ()

Os pais, ou outra pessoa estudam em a
criança ou adolescente? S () N ()

Quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula?

N () S () Quando? _____

Gosta do(s) professor (res)? S () Por quê? _____

N () Por quê? _____

Se é o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

No momento, como ele(a) se encontra na escola, em relação:

AO COLÉGIO?

A SI MESMO?

AOS COLEGAS?

**A FAMÍLIA
PAI?**

AOS PROFESSORES?

MÃE:

AS MATÉRIAS?

IRMÃOS:

O – DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)?

Atento ()	Lento ()	Persistente ()	Criativo ()
Observador ()	Cruel ()	Crítico ()	Agressivo ()
Descuidado()	Sociável ()	Curioso ()	Mimado ()
Cauteloso ()	Rápido ()	Desinteressado ()	Inseguro()
Cuidadoso ()	Ativo ()	Inquieto ()	Carinhoso()
Impetuoso ()	Participativo ()	Introspectivo ()	Chorão ()
Indiferente ()	Interessado ()	Teimoso ()	Independente ()
Preocupado ()	Esperto ()	Submisso ()	Dissimulado
Asseado ()		Mandão ()	

